

CONHECIMENTO DE MULHERES A RESPEITO DO HPV E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cintia de Souza Oliveira¹
Prof. Enf. Daliana Lopes(a)²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Papiloma vírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST 's) mais disseminadas no mundo, sendo algumas de suas variantes associadas a oncogênese. Essa patologia tem bom prognóstico quando tratado precocemente, porém muitas mulheres não têm conhecimento sobre as formas de prevenção do HPV e suas complicações de forma que a desinformação sobre o assunto é uma questão de saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar o conhecimento que mulheres possuem sobre o HPV e o câncer cervical e a influência da enfermagem no processo educacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, através de levantamento bibliográfico nas plataformas MEDLINE, BDENF, IBICS e LILACS de publicações dos últimos 5 anos, buscando responder à questão norteadora: Quais conhecimentos a população feminina tem sobre o vírus HPV e o papel do enfermeiro na obtenção desse conhecimento. A coleta ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2021. **RESULTADOS:** Foram encontrados inicialmente 64 artigos, dos quais após análise, foram incluídos 10 artigos que atendiam o tema da pesquisa. **CONCLUSÃO:** O conhecimento que as mulheres apresentam sobre o HPV é influenciado por fatores socioeconômicos e culturais: mulheres jovens, socialmente vulneráveis, de zonas rurais tendem a apresentar menos conhecimento que mulheres maduras, de regiões desenvolvidas e urbanas. A falta de conhecimento gera medo e constrangimento às mulheres. Os enfermeiros, apesar de apresentarem algumas lacunas de informações específicas, possuem uma base adequada de conhecimentos sobre o HPV e devem propagar informações que facilitem a adesão das mulheres à prevenção e à vacinação contra o vírus.

Palavras-chave: HPV. Mulheres. Enfermagem.

¹ Graduando no curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Salesiano (UniSales). E-mail:

² Apresentar a graduação, Docente pelo Centro Universitário Salesiano (UniSales). E-mail:

ABSTRACT

INTRODUCTION: Human papilloma virus (HPV) is one of the most widespread sexually transmitted infections (STIs) in the world, and some of its variants are associated with oncogenesis. This pathology has a good prognosis when treated early, but many women are not aware of ways to prevent HPV and its complications, so that misinformation on the subject is a matter of public health. **OBJECTIVES:** To analyze the knowledge that women have about HPV and cervical cancer and the influence of nursing on the educational process. **METHODS:** This is an integrative review, through a literature review on MEDLINE, BDENF, IBICS and LILACS platforms of publications from the last 5 years, seeking to answer the guiding question: What knowledge does the female population have about the HPV virus and the role of nurse in obtaining this knowledge. The collection took place between the months of August and November 2021. **RESULTS:** Initially 64 articles were found, of which, after analysis, 10 articles were included that addressed the research theme. **CONCLUSION:** The knowledge that women have about HPV is influenced by socioeconomic and cultural factors: young, socially vulnerable women from rural areas tend to have less knowledge than mature women from developed and urban regions. Lack of knowledge creates fear and embarrassment for women. Nurses, despite having some specific information gaps, have an adequate base of knowledge about HPV and should disseminate information that facilitates women's adherence to prevention and vaccination against the virus.

Keywords: HPV. Women. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o ministério da saúde, o papilomavírus humano (HPV) é um tipo de vírus recorrente na população de todo o mundo, existem mais de 100 tipos de HPV, dos quais pelo menos 14 são oncogênicos (também conhecidos como tipos de alto risco). Sua transmissão ocorre principalmente por contato sexual, na maior parte das vezes a transmissão se dá no início da vida sexualmente ativa das pessoas, o câncer de colo do útero é associado à infecção sexualmente adquirida com certos tipos de HPV. Dentre os tipos de HPV existem dois, 16 e 18, que causam 70% dos cânceres do colo do útero e lesões pré-cancerosas presentes nos pacientes. (BRASIL, 2013)

É possível se prevenir o câncer de colo de útero e em seus estágios iniciais, se houver um tratamento precoce, as chances de se haver um bom prognóstico são boas, mas, existe uma certa dificuldade na promoção de ações de saúde que disponibilizam o acesso à prevenção e ao tratamento antecipado, sendo as principais barreiras a falta de conhecimento e a visão que o público em geral possui sobre a patologia e o exame de Papanicolau. As principais afetadas pelo câncer de colo do útero são mulheres em vulnerabilidade socioeconômica e com menos acesso aos serviços de saúde. Entre os fatores de risco para a oncogênese se encontram: início da vida sexual precocemente, vulnerabilidade socioeconômica, parceiros sexuais não fixos, tabagismo, entre outros. (De Souza e Costa, 2015)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que, no ano de

2030, pode-se esperar 27 milhões de casos novos desse câncer e 17 milhões de mortes.(BRASIL, 2013) A partir desses dados, se faz necessário exaltar a importância do processo de comunicação para gerar informação para a população de métodos de prevenção, de detecção e tratamento tanto do HPV, quanto do câncer de colo de útero. Segundo De Souza e Costa (2015), quando diagnosticado na fase inicial, as chances de cura desse câncer são de 100%. Portanto, a necessidade de existir uma comunicação efetiva, entre a equipe de saúde e a população, é constante e se torna essencial quando se trata da prevenção do câncer

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é Analisar o conhecimento que mulheres possuem sobre o HPV e o câncer cervical e a influência da enfermagem no processo educacional, visando expor o nível de conhecimento que as mulheres possuem sobre a infecção pelo vírus HPV, bem como também o conhecimento que os profissionais de enfermagem têm sobre o assunto e de que forma os mesmos repassam as informações que possuem a suas pacientes. Baseando-se na literatura científica, com esse propósito, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Quais conhecimentos a população feminina tem sobre o vírus HPV e o papel do enfermeiro na obtenção desse conhecimento?

Assim, tendo em vista a problemática abordada neste trabalho, a presente pesquisa se justifica pela importância em relacionarmos a falta de conhecimento de paciente e profissionais de saúde a propagação do vírus HPV e suas complicações, como feridas e cânceres. Espera-se que, com a elucidação da questão norteadora da pesquisa, seja possível traçar planos de educação em saúde por parte dos enfermeiros, visando transmitir informações relevantes para a população feminina atendida pela atenção primária, levando-se em consideração o contexto sociocultural de cada paciente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PAPILOMA VÍRUS HUMANO

O HPV é uma sigla em inglês para Human Papiloma Vírus, que é traduzido para o português como Papiloma Vírus Humano. (Secretaria de vigilância em saúde, 2017) Trata-se de um vírus de DNA de dupla fita circular não envelopado, de estrutura pequena (50-55nm) que pertence à família *Papoviridae*, e ao gênero *Papillomavirus*.(Leto et al., 2011) Esse vírus possui tropismo por células epiteliais e pode ser encontrado em mais de 200 diferentes tipos, sendo 40 variações responsáveis por ocasionar infecções anogenitais.(BRASIL, 2020; Leto et al., 2011)

Os tipos diferentes de HPV possuem pelo menos 60% de semelhança na sequência de nucleotídeos do capsídeo principal da proteína e historicamente podem ser classificados de acordo com o tropismo tecidual destacando-se três grupos: Cutâneos; Mucosos e associado a epidermodisplasia verruciforme.(Leto et al., 2011) Também podem ser classificados de acordo com o risco de causar o desenvolvimento de câncer: Risco baixo ou alto. (Secretaria de vigilância em saúde, 2017)

2.1.1 Transmissão

O HPV é o causador da infecção sexualmente transmissível de maior incidência do mundo, sua transmissão ocorre em relações sexuais (qualquer tipo de atividade sexual) e durante o parto.(BRASIL, 2020) Após o primeiro contato pele-pele ou pele-mucosa uma em cada dez mulheres é contaminada, após 3 anos com o mesmo parceiro 46% delas se tornam portadoras do vírus.(Fuzaro et al., 2019)

A transmissibilidade pode variar dependendo de alguns fatores, como a variante do HPV envolvida e outras diversas condições multifatoriais que afetam a saúde do hospedeiro. De toda forma, geralmente se tem um risco de transmissão de 65% para lesões que apresentam verrugas e 25% para lesões subclínicas. (Secretaria de vigilância em saúde, 2017)

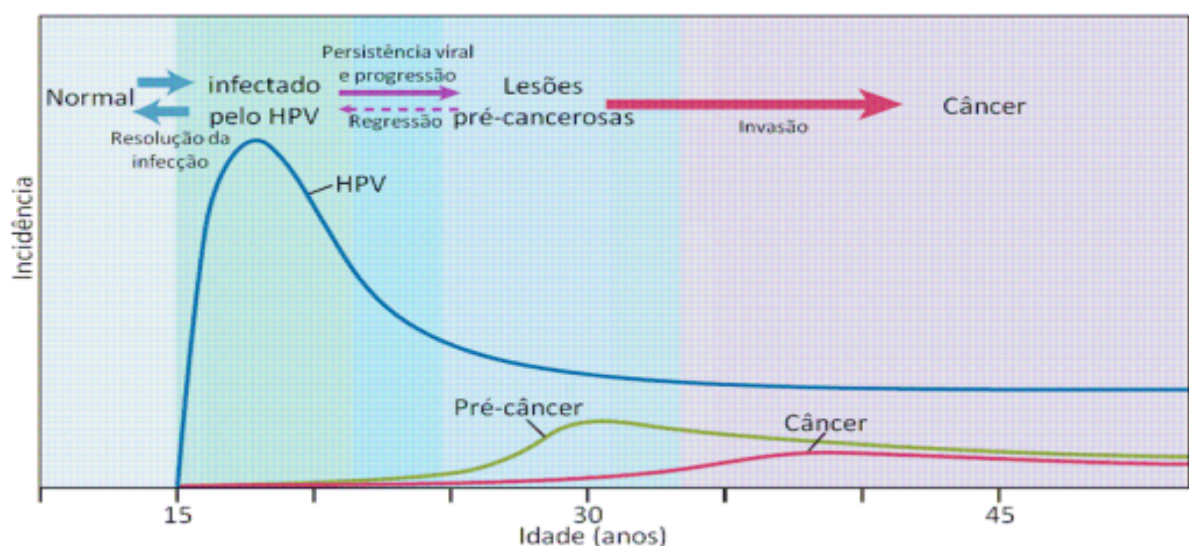
2.1.2 Patogenia

Assim que ocorre o contágio o vírus atinge as células de camadas mais profundas do tecido epitelial através de microfissuras na pele ou por meio de células metaplásicas no colo do útero.(Fuzaro et al., 2019)

Como todo processo viral, a inoculação do vírus HPV no organismo hospedeiro se divide em períodos de adsorção, penetração, desnudamento, transcrição e tradução. Dependendo da resposta imune do infectado, esse período pode durar de algumas semanas a vários meses (a variação pode ser de aproximadamente 2 semanas a 8 meses).(Alves, 2021)

As infecções apresentam três fases: latente, subclínica e clínica. A fase latente é quando se tem a presença de DNA viral no hospedeiro, porém sem manifestações clínicas. A fase subclínica é caracterizada pelo início do desenvolvimento de células anormais que causam lesões suspeitas. Na fase clínica o aparecimento de lesões específicas HPV se tornam visíveis a olho nu, como o surgimento de verrugas.(Cardoso, 2012)

Figura 1 Relação entre incidência da infecção cervical pelo HPV, pré-câncer e câncer



Fonte: Alves, 2014

Segundo Alves (2014), 90% das infecções são eliminadas pelo organismo do hospedeiro dentro de alguns meses, 10% apresentam infecções persistentes e 1,5% desenvolvem câncer após anos com a presença da infecção.

Quando há persistência da infecção, a contaminação causa um processo infeccioso discreto, de forma que o sistema imunológico recebe pouco estímulo e acaba tendo uma resposta humoral branda ao vírus, incapaz de prevenir novas infecções devido ao baixo número de anticorpos produzidos. De forma que o vírus pode se manter inativo por um longo período (anos) e pode retornar as camadas superficiais do tecido epitelial causando lesões que podem ocasionar o início de um processo oncogênico.(Fuzaro et al., 2019)

Entre os fatores de Risco que podem piorar o prognóstico da doença estão: A idade; O perfil da atividade sexual (Idade de início, número de parceiros, parceiro fixo ou não, uso de proteção, entre outros); Tabagismo; Imunossupressão; Uso de anticoncepcionais por via oral; Presença de outras IST's.(Cardoso, 2012)

2.1.4 Diagnóstico

O diagnóstico pode ser feito por meio da histopatologia das lesões e também através da detecção do DNA viral, como os métodos sorológicos apresentam precisão limitada e o HPV não apresenta crescimento em meios de cultura convencionais, a melhor técnica para a detecção do HPV é a reação de polimerização em cadeia (PCR – polimerase chain reaction).(Leto et al., 2011)

A forma clássica de se diagnosticar o HPV é a ocorrência de verrugas em regiões anogenitais e na pele que podem ser detectadas em exames urológicos, ginecológicos ou dermatológicos. Quando se há lesões subclínicas oncogênicas o diagnóstico pode ser realizado no exame citopatológico (Papanicolau). Geralmente não há indicação de se realizar o diagnóstico por PCR para se detectar a presença do HPV quando não há manifestações clínicas, mas sim quando há alguma evolução patológica como lesões clínicas ou subclínicas. A realização de biópsias pode ser necessária para se diferenciar lesões benignas de lesões malignas. (Secretaria de vigilância em saúde, 2017)

2.1.5 Tratamento

O sistema imune consegue, na maior parte das vezes, por si só alcançar a cura combatendo e eliminando o vírus do organismo, por esse motivo, a maioria das infecções principalmente entre jovens é transitória, se resolvendo sem a necessidade de interferência médica ou tratamentos invasivos. (Secretaria de vigilância em saúde, 2017)

Quando a Infecção evoluiu para manifestações clínicas visíveis o paciente deve iniciar o tratamento clínico local, que visa a destruição física do condiloma, entre os métodos utilizados podem ser listados: A crioterapia; Laser de dióxido de carbono; Uso tópico de produtos químicos; Cirurgia local.(Cardoso, 2012)

O que define o tipo de tratamento adotado depende de alguns fatores como o tamanho, o local e o tipo de lesão que o paciente apresenta. Também a disponibilidade do procedimento ou medicamento no serviço de saúde. Quando

necessário o paciente deve ser encaminhado para um serviço de referência para melhor acompanhamento do caso.(Cardoso, 2012)

2.1.6 Prevenção

Para Cardoso (2012), a prevenção se baseia em 5 pilares: A identificação do grupo que apresenta uma maior vulnerabilidade e risco de apresentar a doença; A realização da busca ativa; A promoção do diagnóstico precoce; A oferta do tratamento adequado; A orientação e educação da população e dos profissionais.

A medida que auxilia na prevenção da contaminação do HPV mais comumente disseminada é o uso de preservativo durante o ato sexual, porém somente essa ação não exclui totalmente o risco de se contaminar, uma vez que todo contato pele-pele, mucosa-mucosa podem gerar uma contaminação, para se minimizar ainda mais os risco de infecção, recomenda-se uma boa higienização das mãos, órgãos genitais e objetos sexuais utilizados durante o coito, barreiras de látex (camisinha,luvas) evitam que o contato entre as dermes ocorra durante o sexo oral ou dedilhados.(BRASIL, 2020)

De certa forma, a contaminação com o vírus HPV muitas vezes acontece de forma despreziosa e silenciosa, tornando-se impraticável sua total prevenção, isso faz com que as medidas preventivas sejam mais direcionadas à prevenção dos eventuais danos causados pela infecção, como lesões e cânceres, do que a transmissão em si.(Cardoso, 2012)

Para se prevenir as eventuais complicações geradas pelo HPV recomenda-se que o paciente sempre faça exames preventivos e periodicamente compareça a consultas ginecológicas, urológicas e dermatológicas.

2.2 VACINAÇÃO CONTRA O HPV

A vacinação profilática é de grande importância e deve ser uma das campanhas de prioridade no SUS, os anticorpos produzidos quando a vacina é aplicada antes do primeiro contato sexual do jovem é 10 vezes maior do que os anticorpos produzidos em uma contaminação naturalmente adquirida.(Carvalho et al., 2021)

A vacina do HPV é feita se utilizando partes específicas do vírus (proteína, carboidrato ou cápsula) em sua composição, essa partícula do vírus causa uma resposta imune no organismo do vacinado forte o suficiente para gerar uma memória imunológica capaz de prevenir novas infecções.(OPAS, 2021)

Infelizmente, rumores desnecessários sobre a vacina tem se disseminado entre as mídias, o que atrasa ou até mesmo impede a propagação da vacina entre o público alvo das campanhas. Vale ressaltar que todo o processo de fabricação da vacina é feito com pesquisas científicas e fases de testes que garantem a sua segurança e eficácia, o combate a esses rumores se faz necessário para que a vacinação alcance cada vez mais jovens e diminua cada vez mais a incidência de câncer de colo de útero entre as mulheres.(WHO, 2019)

É importante que se tenha alta cobertura vacinal no país, pois isso traz benefícios como menos riscos de se contrair a doença, o alcance de uma imunidade coletiva

que protege até mesmo indivíduos não vacinados, a gravidade da doença caso o indivíduo seja contaminado é menor, e muitos outros efeitos positivos.(OPAS, 2021)

2.3 A RELAÇÃO DO HPV COM DIFERENTES TIPOS DE CÂNCERES

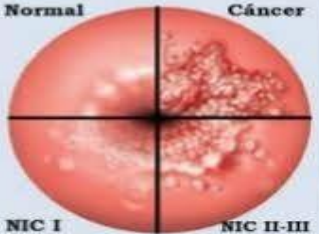
Sabe-se de pelo menos 12 tipos de HPV que apresentam maior risco de gerar lesões precursoras de câncer, dentre essas variantes, existem 2 tipos, 16 e 18, que apresentam alto risco oncogênico, estando presentes em 70% dos casos de câncer de colo de útero, e também presentes em outros tipos de câncer que ocorrem em regiões anogenitais, boca e orofaringe. (Secretaria de vigilância em saúde, 2017)

2.3.1 Câncer de colo de útero

O câncer de colo de útero ocorre quando a defesa imunológica da mulher não é eficiente no combate e eliminação do vírus HPV, esse então acaba se reproduzindo no revestimento da parede do colo do útero dando origem a células anormais. A reprodução desenfreada dessas células anormais, gera um estado de pré-câncer que, se não for tratado, pode evoluir para um câncer. (Secretaria de vigilância em saúde, 2017)

O câncer de colo de útero também é chamado de neoplasia intra epitelial (NIC), e pode ser classificado em graus I, II e III. Sendo o NIC I uma displasia de grau leve, que ocorre quando as células alteradas se encontram restritas ao terço inferior do epitélio. No NIC II, a displasia se desenvolve a um grau moderado e as células alteradas podem ser encontradas em dois terços da parte inferior do epitélio. A displasia de grau alto, NIC III, ocorre quando as células alteradas já ocupam toda a extensão do epitélio, sendo considerado um carcinoma.(Meira, 2013)

Figura 2 Colos de útero em diferentes estágios de NIC

CITOLOGÍA CERVICOVAGINAL			
NIC (NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL)			
NIC I Displasia leve	NIC II Displasia moderada	NIC III Displasia grave, Carcinoma in situ	
Células con diferenciación alterada	Células indiferenciadas	Células indiferenciadas	
Afecta 1/3 inferior del epitelio	Afecta 2/3 inferiores del epitelio	Afecta más de 2/3 inferiores del epitelio	
60% regresa a la normalidad luego del tratamiento	50% regresa a la normalidad luego del tratamiento	Ninguno regresa a la normalidad	
20% progresa a lesión mayor	50% progresa a lesión mayor	80 a 100% progresa a cáncer invasor	
20% permanece estable		Se trata como un carcinoma in situ	
			

Fonte: Imagem retirada de <https://i.pinimg.com/736x/8c/2b/8c/8c2b8cba59c7e602620d23ce13fb178c.jpg>, 2021

O processo de desenvolvimento da lesão para a oncogênese leva tempo, a maioria das mulheres que desenvolveram o câncer de colo de útero, contraíram o vírus na fase inicial de suas vidas sexuais, na juventude por volta dos 20 anos, e só foram diagnosticadas com o câncer na faixa etária de 35 a 55 anos, durante esse período

alguns sintomas podem aparecer como: sangramentos vaginais, corrimentos e dor. (Secretaria de vigilância em saúde, 2017)

2.4 AS MULHERES E O HPV

O HPV se transmite igualmente entre homens e mulheres, a evolução inicial da infecção é semelhante: ambos podem ser portadores do vírus e não manifestarem nenhum sintoma, podendo transmitir o vírus aos seus parceiros quando houver relações sexuais. Porém, devido as diferenças hormonais e anatômicas entre homens e mulheres, a evolução da doença em pacientes do sexo feminino se torna mais séria, isso porque a vagina permite um maior desenvolvimento e reprodução viral do HPV, favorecendo o surgimento de lesões que podem se agravantes para o surgimento de um câncer. (Secretaria de vigilância em saúde, 2017)

Por esse motivo, em mulheres a situação se torna agravante devido a possibilidade da infecção pelo HPV evoluir para um câncer de colo de útero, que pode ter como desfecho a infertilidade, danos irreversíveis e até mesmo o óbito.

A organização mundial da saúde alerta: A cada dois minutos, uma mulher morre de câncer de colo de útero. Sendo que essa trágica estatística possui meios de prevenção. Existe um esforço global em se criar estratégias para a eliminação do câncer cervical. Entre as propostas estão: A vacinação de 90% das garotas de até 15 anos; O rastreo de 70% de mulheres com idades entre 35 e 45 anos; o início do tratamento adequado em 90% das mulheres onde foi identificado o câncer de colo de útero. (WHO, 2020)

Para que essas metas sejam atendidas é necessário um esforço dos profissionais da atenção primária, principalmente dos enfermeiros, para convencer as mulheres a participarem das campanhas de vacinação, dos exames de rastreo e dos tratamentos necessários para a erradicação da doença.

2.5 A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

A enfermeira Florence Nightingale revolucionou a atuação da enfermagem em sua época quando modificou a postura da profissão em prestar um cuidado intuitivo e empírico para uma prática que se atenta ao embasamento científico. Atualmente no Brasil, a lei 7498/86 regulamenta o exercício da enfermagem no Brasil, a partir dela depreende-se que compete ao enfermeiro a avaliação das necessidades do seu paciente e planejar ações de saúde, atribuindo a equipe de enfermagem o papel de cumprir essas ações. (Meira, 2013)

No contexto do HPV e do câncer de colo de útero, o enfermeiro deve exercer o seu papel e, com base em conhecimentos científicos, identificar as necessidades e carências de suas pacientes, como a falta de conhecimento e os fatores de risco, e planejar ações junto com os demais profissionais de saúde da atenção primária para atender essa demanda da população.

O profissional de enfermagem atua na atenção primária com ações de promoção e prevenção a saúde, com estratégias que visam manter a saúde do indivíduo e também a coletiva, dessa forma é essencial que o enfermeiro desenvolva campanhas de educação em saúde sobre o câncer de colo no útero objetivando a detecção precoce do mesmo. (INCA, 2016)

O papel que o enfermeiro desempenha tem um grande valor na atenção primária, o acolhimento por ele fornecido pode causar um grande impacto na saúde da paciente, uma vez que a detecção precoce de uma displasia no colo do útero pode mudar o curso natural da patologia que pode ter um desfecho fatal, cabe ao enfermeiro encorajar a mulher a participar ativamente do seu autocuidado, aconselhando-a a sempre monitorar sua saúde íntima participando das consultas ginecológicas e aos exames de Papanicolau no tempo certo, também deve ensinar e capacitar a mulher sobre o processo de saúde e doença, tornando-a capaz de identificar eventuais sinais de alerta. (Meira, 2013)

O rastreio é o processo de se identificar pessoas aparentemente saudáveis que estão em um grupo de risco, na atenção primária, o rastreamento é uma tecnologia que pode auxiliar no tratamento de mulheres antes do agravamento do quadro clínico garantindo um bom prognóstico. (INCA, 2016)

A vacinação é também um eixo estruturante da atenção primária. É importante que o enfermeiro promova o aumento da cobertura vacinal no país e indique a vacinação contra o HPV. (Carvalho et al., 2021)

Dessa forma, entende-se que o rastreio, a inserção do parceiro sexual da paciente no tratamento, a consulta ginecológica de enfermagem e as campanhas de vacinação são formas de atuação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária. (Meira, 2013)

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada de agosto a novembro de 2021 com a temática: Conhecimento de mulheres a respeito do HPV e o papel da enfermagem: uma revisão integrativa.

Segundo Souza e Carvalho (2010), a revisão integrativa é construída em 6 etapas: O desenvolvimento da questão norteadora; A busca pela amostragem na literatura; A coleta de dados; A análise crítica dos estudos incluídos; A discussão dos resultados e a apresentação de revisão. De forma que o primeiro passo para a construção deste estudo foi a formulação da questão norteadora: Quais conhecimentos a população feminina tem sobre o vírus HPV e o papel do enfermeiro na obtenção desse conhecimento. (Souza et al., 2010)

O levantamento de dados foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com resultado presentes nos seguintes bancos de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Os descritores em ciências da saúde são: HPV; Mulheres; Enfermagem. Com filtro de assunto principal: “Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde” e com filtro de artigos escritos nos últimos 5 anos.

Quadro 1 Cruzamento de descritores e seus resultados

Cruzamentos ⁽¹⁾	Base de dados	Número de artigos	Total de artigos
----------------------------	---------------	-------------------	------------------

HPV “and” Enfermagem	MEDLINE	23	29
	LILACS	4	
	BDEF	1	
	IBCS	1	
HPV “and” mulheres	MEDLINE	29	35
	LILACS	3	
	BDEF	3	

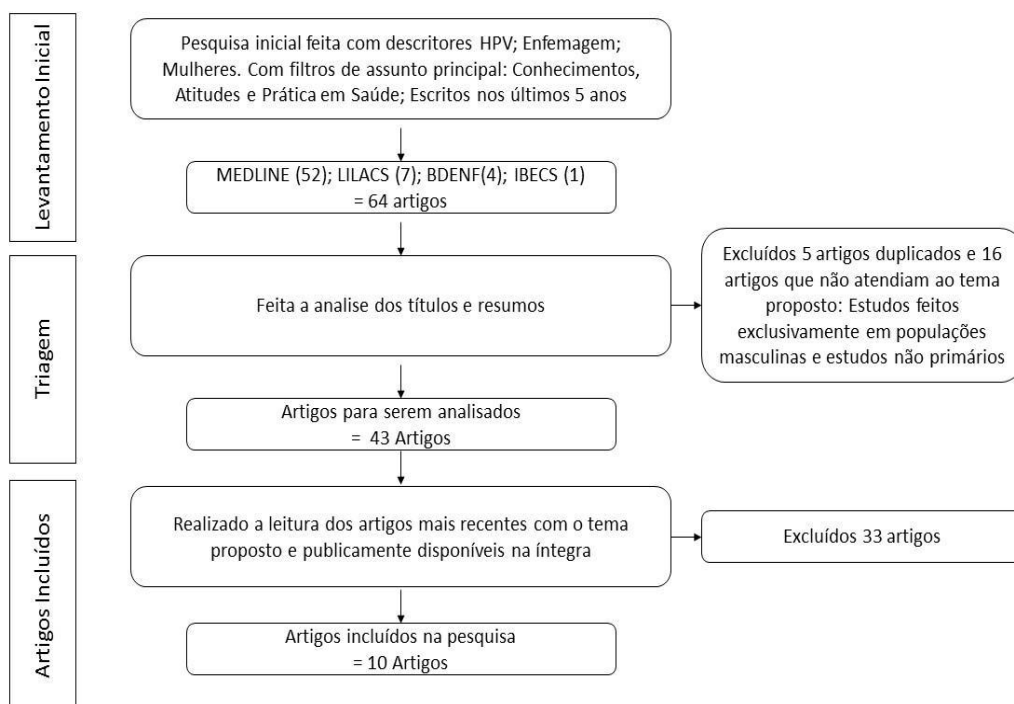
⁽¹⁾ Com filtro de assunto principal: “Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde” e com filtro de artigos escritos nos últimos 5 anos.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Os critérios de inclusão foram estudos completos, escritos nos últimos 5 anos, escritos em português ou em língua estrangeira que abordassem o conhecimento de mulheres sobre o vírus e/ou que envolvessem o enfermeiro na construção do conhecimento a respeito do HPV na população feminina. Como critérios de exclusão têm-se artigos não primários, estudos que não contemplem o período e a temática escolhida e que não estão publicamente disponíveis na íntegra.

Após o levantamento inicial feito com a pesquisa dos descritores citados na tabela 1, foi feita a análise dos resultados com a leitura de títulos e resumos e, nessa conformidade, foi feita a leitura completa dos artigos que se enquadram no tema proposto sendo 10 destes selecionados para a revisão integrativa.

Figura 3 Fluxograma informando as etapas realizadas para a seleção dos artigos ao estudo.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

De acordo com a resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, não foi necessário que a pesquisa fosse submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que os dados utilizados são de livre acesso ao público e o estudo não

envolveu diretamente nenhum paciente ou população para a coleta de dados.

4. RESULTADOS

A coleta de dados para a presente revisão resultou em 10 (dez) artigos que em seu escopo apresentam elementos que atendem a questão norteadora da pesquisa, com ênfase em avaliar o conhecimento de mulheres em relação a contaminação pelo vírus HPV e também artigos com foco no conhecimento do enfermeiro e sua atuação na propagação da educação sobre o assunto.

No quadro a seguir é possível visualizar os resultados obtidos:

Quadro 2 Artigos incluídos na revisão integrativa e suas características

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais resultados	Considerações finais
Saudi Women's Knowledge and Attitude toward Cervical Cancer Screening, Treatment, and Prevention: A Cross-Sectional Study in Qassim Region (2018-2019)chronic heart failure patients	Rawan A. Alnafisah; Remah A. Alsuhaibani; Munirah A. Alharbi; Azizah A. Alsohaibani; Amal Ahmed Ismai (2019)	Asian Pacific Journal of Cancer Prevention	Avaliar o conhecimento e as atitudes em relação ao rastreamento do HPV e determinar o estado atual de conscientização entre as mulheres	A maioria das mulheres são adultas, casadas e altamente educadas, sabendo responder questões a respeito dos fatores de risco e sintomas do HPV, porém apresentam grande resistência ao exame de Papanicolau	As mulheres da região de Qassim têm conhecimentos moderados sobre o câncer cervical, mas atitudes negativas em relação ao rastreamento. São necessárias campanhas de conscientização para promover o conhecimento e melhorar o comparecimento ao exame de Papanicolaou para eliminar os negativos percepções e crenças
Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano	Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho; Ana Beatriz	Revista de enfermagem UERJ	Identificar os fatores de risco à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV)	A pesquisa apontou para uma grande resistência ao uso de preservativos, a maioria das jovens entrevistada nunca	A pesquisa indica que dados socioeconômicos e epidemiológicos são de grande importância para o enfermeiro na

	Azevedo Queiroz; Maria Aparecida Vasconcelos Moura; Sérgio Correa Marques; Bianca Dargam Gomes Vieira; Dennis de Carvalho Ferreira (2017)		associados aos comportamentos e atitudes de adolescentes e jovens de uma unidade escolar de Ensino Médio do Rio de Janeiro.	utilizou um preservativo em suas relações sexuais, alguns dos jovens utilizaram preservativos somente na primeira relação sexual.	promoção a saúde, pois com essas informações em mãos é possível se traçar ações educativas em segmentos populacionais específicos focando em suas vulnerabilidades.
--	---	--	---	---	---

(Continuação)

Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado	Nathalia Conceição Gonçalves Dalmacio; Bruce Edmilson Souza da Costa; Soraya Cristina da Silva Souza; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar (2019)	Revista de enfermagem UFPE	Descrever a percepção das mulheres acometidas por Papiloma Vírus Humano (HPV), em relação à sua situação de saúde e aos tipos de práticas para o autocuidado	Identificou-se que a maioria é jovem, solteira e possui Ensino Fundamental. Na entrevista foi verificado sentimentos negativos vivenciados após a descoberta do diagnóstico de HPV. Foi observado o desconhecimento sobre a doença e como única forma de prevenção o preservativo.	A educação é vista como uma forma de se fortalecer o relacionamento da mulher com o enfermeiro e também como uma ferramenta de seu autocuidado.
Conhecimento Das Mulheres E Fatores Da Não Adesão Acerca Do Exame Papanicolau	Paula Viviany Jales Dantas; Kamila Nethielly Souza Leite; Erta Soraya Ribeiro	Revista de enfermagem UFPE	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau	Todas as mulheres conhecem o exame Papanicolau, mas nem todas sabem de sua principal função. O principal fator para não o realizarem é vergonha e falta de orientação, a maior	O estudo possibilitou a identificação de um grupo existente de mulheres que não possuem conhecimentos sobre o HPV, seu diagnóstico e prevenção, possibilitando ao

	César; Sheila da Costa Rodrigues Silva; Talita Araujo de Souza; Bruno Bezerra do Nascimento (2018)			parte o realiza anualmente e a maioria não recebe orientações da enfermeira	enfermeiro a identificação desse problema para que novas estratégias de educação em saúde possam ser elaboradas
Knowledge and attitudes about cervical cancer and its prevention among female secondary school students in Nigeria	Chris O. Ifediora; Emmanuel C. Azuikwe (2018)	Tropical Medicine and International Health	Verificar o nível de consciência e atitudes em relação ao câncer cervical entre alunos do ensino médio na Nigéria	Foi identificado que mais da metade das meninas possuíam conhecimento inadequado sobre o HPV e o câncer cervical, somente 42.7% das entrevistadas já tinham ouvido falar sobre a patologia.	O conhecimento geral sobre o câncer cervical é insuficiente, mas as atitudes são positivas. Campanhas educativas com foco em estudantes são, portanto, necessárias.

(Continuação)

A cross-sectional study to assess knowledge of women about cervical cancer: an urban and rural comparison	Małgorzata Lesińska-Sawicka	Environmental Health and Preventive Medicine	Comparar o nível de conhecimento sobre o HPV de mulheres que vivem em zonas rurais e urbanas	Mulheres que vivem em áreas rurais têm menos conhecimento sobre câncer cervical do que mulheres entrevistadas de a cidade	Há necessidade de mais campanhas de conscientização para fornecer informações abrangentes sobre o colo do útero câncer para mulheres em áreas rurais
Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família	Karla Regina Celestino Nogueira; Marilúcia Mota de Moraes (2017)	Revista de enfermagem UFPE	Analisar o conhecimento das usuárias acerca do exame preventivo em uma equipe de saúde da família	Mulheres que apresentam baixa escolaridade e baixa renda apresentam níveis de conhecimento baixos	Têm-se um grupo de mulheres que não possuem conhecimentos adequados sobre o HPV, principalmente aquelas que residem em vulnerabilidade socioeconômica. Essa falta de informação configura um fator de risco para o

					desenvolvimento de um câncer cervical
Knowledge, attitudes and awareness of the human papillomavirus amongst primary care practice nurses: An evaluation of current training in England	H. Patel; K. Austin-Smith; S. M. Sherman; D. Tincello; E. L. Moss (2016)	Journal of Public Health	Avaliar o treinamento de HPV fornecido para enfermeiras (PNs) e determinar seu nível de conhecimento sobre HPV	O conhecimento geral dos fatos básicos sobre o HPV foi adequado; Contudo, falta conhecimento detalhado e, em alguns casos, básico. 9,6% não conseguiram identificar que o HPV pode causar câncer cervical e 62,8% acreditam que O HPV requer tratamento. Nem todos os enfermeiros se sentiram adequadamente informados sobre o HPV e uma necessidade de treinamento foi identificada	Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no aumento da conscientização pública sobre o HPV e na implementação do rastreamento do câncer cervical. A provisão de educação para os profissionais precisa ser uma prioridade e os métodos atuais de treinamento precisam ser reavaliados

(Continuação)

Conocimientos, actitudes y acciones de las enfermeras de Atención Primaria ante la vacuna del virus del papiloma humano	Prado Sánchez-Molero Martín; Laura Suárez-Bárcena González; César Lozano Suárez; Cristina Romero Blanco (2019)	Metas enfermagem	Avaliar conhecimentos, atitudes, captação e ações de acompanhamento desenvolvidas por enfermeiras da Atención Básica de Ciudad Real sobre o HPV	A maioria dos profissionais fazem uso ativo da vacina contra o HPV, sendo os pediatras os mais envolvidos. Diante da recusa da vacina a maioria estabelece uma comunicação persuasiva. A maioria dos profissionais não receberam treinamento da instituição onde atuam no uso da vacina contra o HPV	Os profissionais com mais conhecimento, mais pró-ativos e que desenvolvem mais estratégias de recrutamento e acompanhamento de adolescentes quanto à vacinação contra o HPV são os enfermeiros pediatras, comparados aos que atendem a população adulta ou mista
Knowledge and attitudes about human	Priscila Mendonça	Escola de Enfermagem	Desvelar o conhecimento e atitudes de	Através das entrevistas dos grupos focais se	As mulheres apresentaram diferentes níveis

papillomavirus and vaccination	Carneiro da Silva; Izabele Maria Barbosa Silva; Iris Nayara da Conceição Souza Interamine nse; Francisca Márcia Pereira Linhares; Solange Queiroga Serrano; Cleide Maria Pontes (2018)	m Anna Nery	meninas, mães, professores e profissionais da saúde sobre o Papilomavírus humano e a vacinação	verificou discursos que evidenciavam um entendimento controverso sobre o HPV, sobre a transmissibilidade do vírus HPV, sobre a vacina e a educação em saúde	de conhecimentos sobre o assunto, muitas dúvidas e conhecimentos errôneos surgiram. Porém, as atitudes em relação à adesão à imunização foram favoráveis. O enfermeiro deve enfrentar essa problemática em seu cotidiano
--------------------------------	--	-------------	--	---	--

Fonte: (Adaptado de Alnafisah et al., 2019; Carvalho et al., 2017; Dalmacio et al., 2019; Dantas et al., 2018; Ifediora & Azuike, 2018; Lesińska-Sawicka, 2021; Nogueira & Moraes, 2017; Patel et al., 2017; Sánchez Molero Martín et al., 2019; Silva et al., 2018).

Em relação aos anos de publicação dos artigos, o mais recente foi publicado este ano (2021) e o mais antigo publicado há quatro anos atrás (2017). Sendo selecionados: 03 artigos publicados em 2017, correspondendo a 30% da pesquisa; 03 artigos (30%) publicados em 2018; 03 artigos (30%) publicados em 2019 e 01 artigo (10%) publicado em 2021.

Quanto ao idioma publicado, têm-se: 05 artigos escritos em português (50%); 04 artigos escritos em inglês (40%) e 01 artigo escrito em espanhol (10%). Os artigos estão disponíveis em periódicos nacionais e internacionais, sendo 05 das pesquisas realizadas no Brasil (50%), 01 realizada no Reino Unido (10%), 01 realizada na Nigéria (10%), 01 realizada na Espanha (10%), 01 realizada na Polônia (10%) e 01 realizada na Arábia Saudita (10%).

No que tange à população delimitada para a realização da pesquisa, 7 artigos (70%) abordam uma amostra exclusivamente feminina, 2 artigos (20%) abordam exclusivamente profissionais enfermeiros atuantes na atenção primária e 1 artigo (10%) aborda uma amostra composta por homens e mulheres de diferentes profissões (estudantes, mães, profissionais da área da saúde e educação).

5. DISCUSSÃO

Os artigos selecionados são provenientes de contextos socio-econômico-culturais diversos, 05 dos artigos foram realizados no Brasil, um país em desenvolvimento, onde verificou-se um grande enfoque nas ações da atenção primária, 03 artigos foram realizados em países europeus, Espanha, Reino Unido e Polônia, países considerados desenvolvidos, neles também se verificou

uma atuação importante da atenção primária. Em dois artigos, escritos na Arábia Saudita e Nigéria foi possível observar que além das diferenças socioeconômicas entre as regiões, a cultura, as tradições e a religião também são fatores que interferem no conhecimento e nas atitudes das mulheres frente ao HPV.

A reação e a compreensão das mulheres a respeito do HPV dependem de como essas informações são repassadas a elas pelos profissionais de saúde. Em um estudo feito em mulheres portadora de HPV, se verificou que a maioria apresenta um conhecimento raso ou errôneo sobre a contaminação, essa desinformação acaba causando sentimentos de medo e constrangimento, além de desentendimentos com os parceiros.(Dalmacio et al., 2019)

A maioria das mulheres que não possuem adesão ao exame Papanicolau afirmam que não recebem informações do enfermeiro durante o exame. A principal causa de muitas não retornarem ao exame é o sentimento de medo, situação que pode ser facilmente corrigida com o diálogo entre o profissional de saúde explicando sobre o procedimento e sua importância para a paciente.(Danta et al., 2018)

É importante ressaltar que os artigos citados foram realizados em mulheres que estão cadastradas em programas de estratégias da saúde da família e frequentam de certa maneira as unidades básicas de saúde, levanta-se então o questionamento do porquê essas pacientes ainda não terem alcançado um nível de esclarecimento sobre os assuntos condizentes a sua própria saúde e autocuidado.

Os fatores socioeconômicos influenciam no nível de conhecimento que as mulheres apresentam. Em Maceió/AL uma pesquisa conduzida entre mulheres cadastradas na ESF, observou-se que quando a escolaridade e a renda familiar são baixas, os conhecimentos sobre o vírus HPV também são precários.(Nogueira e Moraes, 2017) A zona de habitação também é um fator de importância uma vez que em um estudo realizado na Polônia, as mulheres de região urbana apresentaram melhor desempenho ao responderem perguntas sobre o HPV do que mulheres que vivem em regiões rurais.(Lesińska-Sawicka, 2021)

No estudo realizado entre as mulheres da Arábia Saudita foi possível observar como os fatores culturais e religiosos interferem no autocuidado feminino, apesar da região ser desenvolvida e a população da amostra apresentar um bom nível de instrução, algumas práticas negativas em relação a prevenção do HPV e câncer de colo de útero persistem, como a rejeição a vacina contra o HPV e o não comparecimento ao exame de Papanicolau, ao serem questionadas sobre o motivo de seu comportamento, a maioria acha que as ações não são necessárias e que não conhecem mulheres que as praticam. Nessa região a maioria das mulheres afirmou que o conhecimento que elas possuem sobre o assunto foi adquirido na internet, a minoria foi educada por profissionais de saúde.(Alnafisah et al., 2019)

Esses fatores mostram que cada população tem características específicas que devem ser compreendidas e respeitadas pelos profissionais de saúde, o enfermeiro deve estudar o público alvo de suas campanhas e entender os aspectos que facilitam e dificultam o acesso de determinados grupos a alguns serviços de saúde.

Na Nigéria a maioria das estudantes de nível médio não possuem conhecimento algum sobre a infecção pelo HPV ou sobre o câncer cervical, sendo as mulheres que apresentam o nível de conhecimento mais precário em comparação com as demais populações analisadas em outros artigos, o que se

relaciona com o contexto socioeconômico do País. Das 42,7% meninas que já ouviram falar sobre câncer de colo de útero, a maioria obteve as informações por meio de professores.(Ifediora e Azuike, 2018) O que evidencia o papel da escola como uma auxiliadora da saúde pública. No Brasil programas como o Programa Saúde na Escola (PSE) ajuda os profissionais de saúde a alcançarem jovens em situação de vulnerabilidade social e que apresentam riscos de apresentarem IST's.(Silva et al., 2018)

As pesquisas que acompanham o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o assunto também são muito importantes, pois as mulheres procuram os enfermeiros para tirarem as dúvidas. Os estudos realizados na Espanha e no Reino Unido mostram que a maioria dos enfermeiros possuem uma boa base de conhecimento sobre o assunto, apesar de algumas falhas em conhecimentos aprofundados a respeito do HPV. O que evidencia a necessidade da educação continuada nos profissionais de saúde. (Patel et al., 2017; Sánchez et al., 2019)

O estudo do Reino Unido recomenda um programa de treinamento online como solução, pois seria de fácil acesso ao público alvo, no estudo realizado entre os profissionais da Espanha a maioria concorda que as informações sobre o HPV devem ser distribuídas em massa, dentre as formas de capacitação que os profissionais de saúde utilizam, a maioria diz que o conhecimento foi adquirido por meios próprios, seguidos por conferências e cursos, e a minoria foi oferecido na própria instituição.(Patel et al., 2017; Sánchez et al., 2019)

A atenção primária exerce uma função muito importante na propagação do conhecimento entre as usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), programas como a estratégia de saúde da família (ESF) e O Programa Saúde na Escola (PSE) foram abordados em alguns dos artigos selecionados, em especial um estudo realizado em uma escola do Rio de Janeiro, onde foi evidenciado que as mães não levam suas filhas para as campanhas de vacinação contra o HPV por falta de interesse, a desinformação faz com que as pessoas não se vacinem.(Silva et al., 2018)

A resistência a vacinação se torna um problema de saúde pública sério uma vez que as meninas jovens além da falta de informações sobre a imunização também não possuem informações suficientes sobre a transmissibilidade do vírus, o que faz com que ao iniciarem suas vidas sexuais, muitas vezes muito cedo durante a adolescência, acabam fazendo isso sem a proteção imunológica fornecida pela vacina e sem saber identificar os fatores de risco que podem ocasionar em lesões e patologias futuras. (Carvalho et al., 2017)

A maioria dos enfermeiros entrevistados no estudo da Espanha afirmam que em caso de recusa da vacinação contra o HPV explicam a importância da vacina e alguns tentam persuadir os pacientes a se vacinarem, a minoria dos profissionais apenas registra a recusa do paciente no prontuário. O que mostra a importância da atuação ativa do enfermeiro no recrutamento de usuários da atenção primária a vacinação através do diálogo e da exposição de informações sobre a vacina para convencer o paciente de sua segurança e eficácia.(Sánchez et al., 2019)

Frente a esse viés, é importante ressaltar que a atuação do enfermeiro não deve ser passiva frente aos problemas apresentados na atenção primária no enfrentamento ao vírus HPV, o profissional deve participar ativamente de todos os

processos, desde as campanhas de vacinação, ao rastreio e busca ativa, até o tratamento de pacientes que já possuem patologias. É importante que o enfermeiro procure convencer as mulheres que estão presentes em sua área à participarem das medidas de prevenção e tratamento, seja através da busca ativa e de campanhas de educação em saúde, e também convencer os pais e jovens a uma melhor aceitação da vacina.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa sintetiza as pesquisas mais recentes sobre o conhecimento de mulheres sobre o HPV e também a atuação do enfermeiro na obtenção desse conhecimento. Expondo as lacunas de desinformação presentes entre as mulheres e os profissionais de saúde que podem ser evitadas com maior estímulo a educação continuada.

Sobre o conhecimento de mulheres sobre o HPV, verificou-se que a idade influencia como um fator de risco para a contaminação e o desenvolvimento do câncer de colo de útero, uma vez que mulheres jovens têm acesso a poucas informações sobre a transmissibilidade do vírus e a importância da vacinações, e mulheres maduras não comparecem ao exame de Papanicolau dificultando o rastreio de um possível câncer em fase inicial.

A renda e escolaridade apresentam influência de forma proporcional ao conhecimento da mulher, mulheres que apresentam menor nível de vulnerabilidade social, tendem a apresentar maior conhecimento sobre o HPV. A cultura e as tradições influenciam, mulheres da Arábia Saudita, apesar de terem instrução sobre o assunto, apresentam práticas negativas de prevenção e rastreio do câncer de colo de útero devido os costumes da região.

A falta de conhecimento acaba gerando problemas como a rejeição a vacinação contra o HPV, sentimentos de medo e constrangimento nas mulheres sobre sua sexualidade e não comparecimento as ações de prevenção e rastreio a contaminação do HPV e o câncer de colo de útero. Por isso a propagação do conhecimento sobre o assunto é uma questão importante de saúde pública.

Apesar dos enfermeiros da atenção primária apresentarem uma boa base de conhecimento sobre o HPV, ainda há falhas no domínio do assunto. Sendo assim, propõe-se que haja um maior investimento em educação continuada visando incentivar que o enfermeiro assuma seu papel como educador da população.

A atenção primária é de extrema importância para a propagação do conhecimento entre as mulheres, cabe ao enfermeiro criar um maior vínculo com a sua paciente durante a consulta, visando com o diálogo e com informações científicas diminuir o medo e o constrangimento presentes nos exames de Papanicolau.

Também cabe ao enfermeiro tentar diminuir a rejeição a vacina do HPV agindo de forma ativa nas campanhas de vacinação. Esse artigo visa fornecer informações que facilite o trabalho do profissional de saúde na criação de estratégias que alcancem as populações de risco, principalmente as mulheres jovens.

A partir dos dados apresentados, espera-se que este trabalho contribua com a qualidade da atuação do enfermeiro em formulações de campanhas de educação sobre o HPV impactando o cotidiano de mulheres usuárias de serviços de saúde.

Aguarda-se que novos trabalhos sobre o assunto possam ser realizados no futuro haja vista que este assunto é de grande relevância na atenção primária.

REFERÊNCIAS

Alnafisah, R. A. et al. **Saudi women's knowledge and attitude toward cervical cancer screening, treatment, and prevention: A cross-sectional study in Qassim Region (2018-2019)**. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, 20(10), 2965–2969. <https://doi.org/10.31557/APJCP.2019.20.10.2965>

Alves, B. L. M. **Papel do antígeno leucocitário humano HA-G na infecção e persistência do HPV em uma coorte de gestantes HIV+ do rio de janeiro**. Instituto Nacional do Cancer. Rio de Janeiro. 2014.

Alves, P. S. **Métodos de profilaxia para infecção do HPV no Brasil: conscientizando a educação em saúde**. Universidade São Ajudas. 2021. https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13694/1/TCC_Finalizado.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controles dos cânceres do colo do útero e da mama. Cadernos de Atenção Básica n. 13**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2013. 124 p. <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Secretaria de Vigilância Em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2020., 0014125063, 1–248.

Cardoso, E. M. M. **Aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por papiloma vírus humano-HPV**. Universidade federal de Minas Gerais, 2012. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/6269.pdf>

Carvalho, N. S. et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV)**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2021, 30(spe1), 1–12. <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100014.esp1>

Carvalho, M. C. D. M. P et al. **Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano [Human Papilloma Virus-related risk factors for adolescent and young women] [Factores de riesgo para las adolescentes y jóvenes mujeres ante el Virus del Papiloma Humano]**. Revista Enfermagem UERJ, 2021, 25, e25823. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.25823>

Country economy. **IDH**. Retrieved November 15, 2021, from <https://pt.countryeconomy.com/>

Dalmacio, N. C. G. et al. **Percepção da mulher com hpv e seu autocuidado**. Revista de Enfermagem UFPE on Line, 2019, 13. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237305>

Dantas et al. **Conhecimento Das Mulheres E Fatores Da Não Adesão Acerca Do Exame Papanicolau**. Rev. Enferm. UFPE on Line, 2018, 12(3), 684–691.

De Souza, A. F.; Costa, L. H. R. **Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem**. Revista Brasileira de Cancerologia, 2015. 61(4), 343–350. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2015v61n4.220>

Fuzaro, M. et al. **Papilomavírus humano (HPV)**. Federação Brasileira Das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2019. 47(2), 94–100. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046496/femina-2019-472-94-100.pdf>

Ifediora, C. O.; Azuike, E. C. **Knowledge and attitudes about cervical cancer and its prevention among female secondary school students in Nigeria**. Tropical Medicine and International Health, 2018. 23(7), 714–723. <https://doi.org/10.1111/tmi.13070>

INCA, Instituto Nacional do Câncer. **Diretrizes Brasileiras para o rastreamento Do Câncer Do Colo Do Útero**. In Ministério Da Saúde: Vol. XXXIII, 2016. (Issue 2). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf

Lesińska-Sawicka, M. **A cross-sectional study to assess knowledge of women about cervical cancer: an urban and rural comparison**. Environmental Health and Preventive Medicine, 2021. 26(1), 1–8. <https://doi.org/10.1186/s12199-021-00986-6>

Leto, M. das G. P et al. **Infecção pelo papilomavírus humano: Etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas**. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2011. 86(2), 306–317. <https://doi.org/10.1590/S0365-05962011000200014>

Meira, B. C. **O Papiloma Vírus Humano (Hpv) E Seus Fatores De Risco**. Universidade federal de Minas Gerais, 2013. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/6316.pdf>

Nogueira, K. R. C.; Moraes, M. M. **Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família**. Rev. Enferm. UFPE on Line, 2017. 11(5), 1892–1901. <https://doi.org/10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201719>

OPAS, Organização pan-americana da saúde. **Principais Mensagens e Respostas sobre a Segurança das Vacinas, Guia para profissionais de saúde**. 2021. 40. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_07.pdf

Patel, H. et al. **Knowledge, attitudes and awareness of the human papillomavirus amongst primary care practice nurses: An evaluation of current training in England.** Journal of Public Health (United Kingdom), 2017, 39(3), 601–608. <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdw063>

Sánchez Molero Martín, M. P. et al. **Conocimientos, actitudes y acciones de las enfermeras de Atención Primaria ante la vacuna del virus del papiloma humano.** Metas de Enfermería, 2019, 22, 20–27. <https://doi.org/10.35667/MetasEnf.2019.22.1003081447>

Secretaria de vigilância em Saúde. **Guia prático sobre hpv perguntas e respostas.** Ministério Da Saúde, 2017. 1–45. <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>

Silva, P. M. C. et al. **Knowledge and attitudes about human papillomavirus and vaccination.** Escola Anna Nery, 2018. 22(2), 1–7. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0390>

Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. **Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein (São Paulo), 2010. 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

WHO. **“HPV vaccination is safe, effective, and critical for eliminating cervical cancer.”** International Agency for Research on Cancer, February, 2018–2020. 2019. com@iarc.f

WHO. **Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem and its associated goals and targets for the period 2020 – 2030.** In United Nations General Assembly (Vol. 2, Issue 1), 2020.